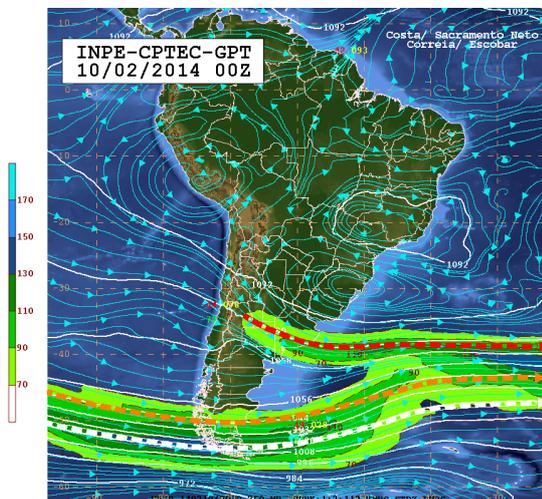




Análise Sinótica

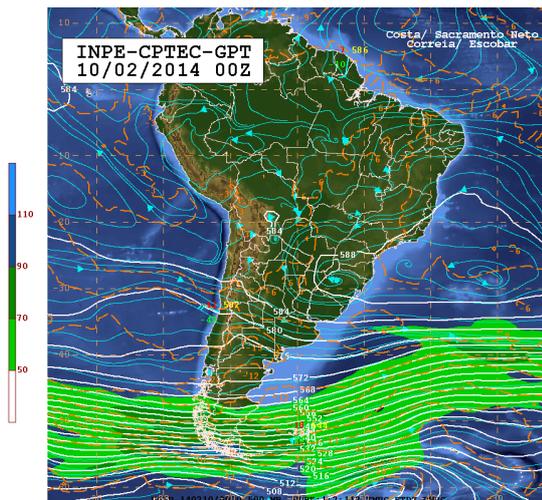
10 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



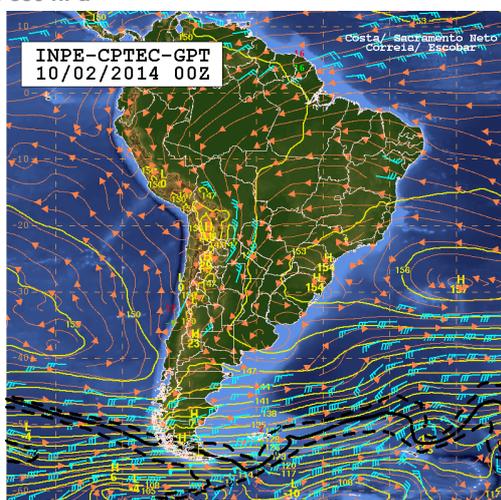
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/02/2014, observa-se duas áreas com circulação anticiclônica, uma posicionada em aproximadamente 05°S/75°W, outra em aproximadamente 20°S/52°W. Entre SP e MG, observa-se o centro de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), a interação da circulação destes sistemas favorece a difluência do escoamento sobre MT, AM, PA. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada. No centro do VCAN há movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para a camada mais baixa da troposfera, inibindo o desenvolvimento de nuvens. Por outro lado na borda (norte/noroeste) preferencial da direção do deslocamento favorece o levantamento aumentado à instabilidade consequentemente a chance de chuva localizada também. O ramo do Jato Subtropical (JST) tem leve curvatura anticiclônica e se estende desde o centro-norte da Argentina, província de Buenos Aires e oceano Atlântico. Os ramos do Jato Polar Norte e Sul (JPN e JPS) estão localizados sobre o sul do Continente em aproximadamente 50°S. A presença dos Jatos nas latitudes mais altas indica que os transientes em superfície, também, estão atuando neste setor sem avançar para as latitudes mais baixas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/02/2014, observa-se ainda a atuação do anticiclone anômalo posicionado entre o Atlântico, faixa leste da Região Sudeste e Sul do Brasil. Sua presença direciona os sistemas frontais frios que vem das latitudes mais altas até, aproximadamente o paralelo 30°S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar a Região Sudeste do Brasil, consequentemente reduzindo a ocorrência de chuva nesta Região. Além disso, este padrão de circulação inibe a formação e desenvolvimento de nuvens, consequentemente, favorece o maior aquecimento diurno decorrente da maior quantidade de radiação solar incidente. Outra característica é a baixa umidade relativa do ar, pois o movimento descendente do ar a ele associado desloca ar mais seco da troposfera média para a área próxima à superfície. Observa-se que cavados de ondas curtas estão embebidos na borda oeste/noroeste do anticiclone anômalo comentado e ajudando na formação de nuvens sobre parte do Sudeste e de Centro-Oeste. Os cavados de ondas curtas aliados ao forte aquecimento diurno provocam instabilidade em áreas de SP, MG, MT e PR. Observa-se ao sul de 45°S, sobre o continente que a área é bastante baroclínica com a presença de cavados de ondas curtas, ventos intensos e gradiente de geopotencial e temperatura e é neste setor que estão atuando os sistemas transientes em superfície.

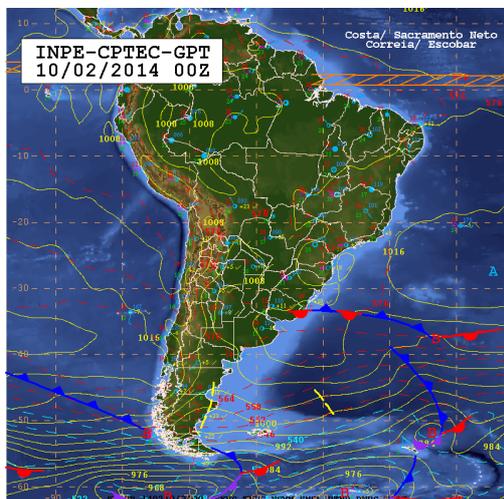
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/02/2014, verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o território brasileiro devido ao anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível, centrado em torno de 28°S/30°W. Em torno da linha do Equador, observa-se o escoamento associado aos ventos Alísios que adentram o continente com velocidade entre 20 kt e 25 kt, transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e países limítrofes, alcançando o oeste da região amazônica, onde devido à barreira orográfica dos Andes, os ventos mudam de direção (de leste /nordeste) para sul, sendo direcionados para o Paraguai e norte da Argentina. Entre a Bolívia, norte do Paraguai e da Argentina estes ventos intensificam chegando a 20 kt e 30 kt configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), este escoamento transporta ar mais quente e úmido oriundo da região amazônica e que aliado ao padrão sinótico nos demais níveis, provoca a formação de áreas de instabilidade mesmo que forma localizada no centro-norte Argentino. O anticiclone subtropical do Pacífico (ASPS), também, se reflete neste nível configurando juntamente com a ASAS um cinturão de alta pressão nas latitudes médias que tem reflexo na camada média/baixa da troposfera e impede o avanço dos transientes oriundos das latitudes mais elevadas para as latitudes mais baixas, com isso, eles não conseguem avançar pelo território brasileiro, ou mesmo pelo oceano na altura do Sudeste do Brasil. A isoterma de zero grau está posicionada sobre o sul do continente (Punta Arenas no Chile e Terra do Fogo na Argentina), o que mostra que o ar mais frio oriundo das altas latitudes fica restrito a este setor.



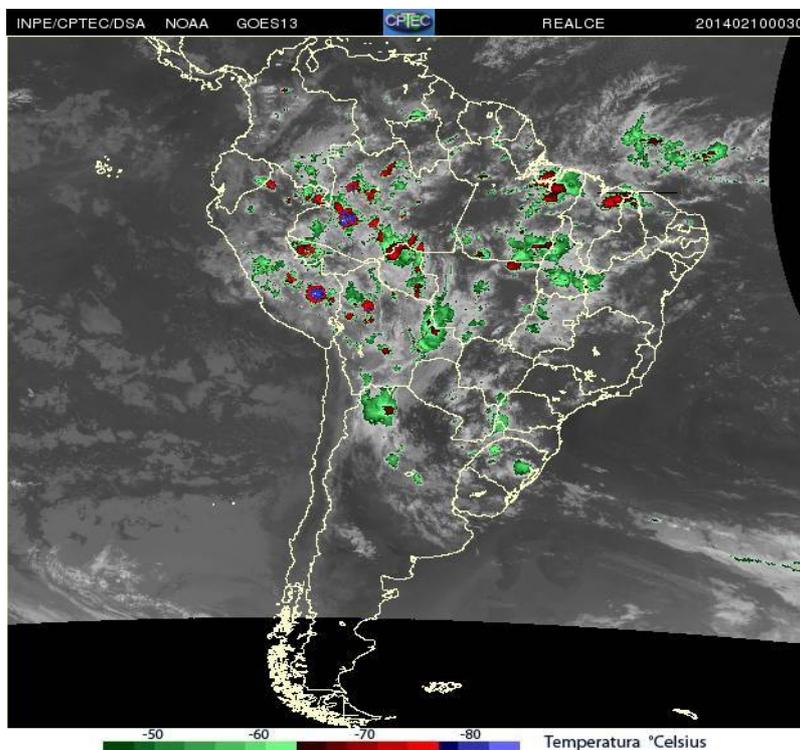
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (10/02) nota-se a presença de uma frente estacionária no extremo sul do RS e segue no Atlântico até o ramo frontal frio a sudeste de 33°S/46°W, o qual segue até uma baixa posicionada em torno de 38°S/33°W. A alta pressão pós-frontal é fraca e está posicionada por volta de 39°S/53°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem centro de 1016 hPa à leste de 27°S/40°W, mas sua circulação atua pelo centro-leste do Brasil. No Pacífico e Atlântico, observam-se sistemas frontais a sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa centrada a oeste de 37°S/85°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 01°N/02°N.

Satélite

10 February 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão



Mapas de Previsão

24 horas

48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

